

31/07/2019

APEOESP

43

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNT** e **CUT**

TODOS ÀS RUAS NO DIA 13 DE AGOSTO!

Reunida na quarta-feira, 31/7, a Diretoria Estadual Colegiada da APEOESP, ampliada com um representante por subsede, debateu a atual conjuntura, considerando todos os ataques dos governos Bolsonaro e Doria, duas faces da mesma moeda que atacam a democracia, a educação, a aposentadoria e a seguridade social e os demais direitos da classe trabalhadora, dos profissionais da educação e do funcionalismo.

Neste segundo semestre, nossa luta central continua a ser contra a reforma da Previdência, combinada contra os cortes de verbas da Educação, desde a creche até a pós-graduação e pelo atendimento de nossas reivindicações específicas, como reajuste salarial, condições de trabalho, garantia da liberdade de cátedra, segurança nas escolas, saúde etc.

Continuamos também na luta pelo nosso reajuste de 10,15% conquistados na Justiça, mais 4,17% relativos ao piso salarial em 2019, condições de trabalho, redução do número de

estudantes por classe e toda a nossa pauta de reivindicações.

Ficou definido o seguinte calendário de luta:

5/8 - segunda-feira, 6 horas - mobilização no Aeroporto de Congonhas contra a reforma da Previdência.

5/8 - segunda-feira, 18h30 - Casa do Professor - reunião com as entidades da Educação para organizar a mobilização do dia 13/8.

6/8 - terça-feira, 10h00 - Praça do Patriarca - caminhada no centro de São Paulo.

5 a 12/8 - reuniões de RE/RA.

9 e 10/8 - APEOESP - Seminário Vidas Negras e Indígenas Importam.

13/8 - terça-feira, 17h00 - MASP - manifestação do Dia Nacional de Mobilização. As subsedes que se localizam num raio de 200 km da Capital devem, após participar das mobilizações regionais, comparecer em caravanas ao ato estadual.

15/8 - 18h30 - lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do IAMSPE.

16/8 - sexta-feira - Reunião do Conselho Estadual de Representantes - definição da data da assembleia que deliberará sobre a greve geral da educação paulista.

3/9 - Seminário do Fórum Estadual de Educação sobre o Plano Estadual de Educação - Alesp.

Em defesa da liberdade de cátedra dos professores

APEOESP fará uma forte e ampla defesa da liberdade de cátedra dos professores contra a perseguição definida pelo Método de Melhoria de Resultados que permite a supervisores, diretores e coordenadores o monitoramento e vigilância dos docentes em sala de aula. No mesmo conjunto, trabalharemos para denunciar a toda a população os planos privatistas de Doria e os demais ataques à escola pública e aos professores, como férias repartidas, desvio de recursos para grupos privados e outros.

Reforma da Previdência estadual, não!

Também realizaremos seminário com juristas especializados em previdência para nos anteciparmos à intenção de Doria de realizar uma reforma na Previdência estadual, inclusive ampliando a alíquota de 11% para 14%.

Os recursos da educação são para manutenção e desenvolvimento do ensino

A APEOESP irá ingressar com ação judicial para que os R\$ 7 bilhões que estão bloqueados no FUNDEB sejam liberados para a manutenção e desenvolvimento do ensino e que o Tesouro pague os salários dos aposentados.

Direitos para os professores da categoria O

Outra ação visa a garantia de direitos trabalhistas aos professores da categoria O.

Aposentadoria especial para especialistas e readaptados

Mais uma ação coletiva será impetrada para assegurar a aposentadoria especial aos especialistas em Educação.

APEOESP esclarece a toda a categoria que a SPPREV reconhece a sentença judicial conquistada pelo nosso Sindicato que garante a aposentadoria especial aos professores readaptados (contagem e liquidação de tempo, abono de permanência e todos os direitos inerentes). Devem ser anexadas ao pedido a cópia de sentença judicial e declaração de filiação à APEOESP.

Faltas no replanejamento

Professores(as) com acúmulo de cargos que tiveram faltas anotadas nos dias de replanejamento convocados pela SEE para 29 e 30/07 podem recorrer das anotações. Vejam todas as orientações no Boletim APEOESP Informa Urgente 42, disponível em nosso portal www.apeoesp.org.br.

Educação é processo civilizatório. A escola não é lugar de polícia!

Na luta pela segurança nas escolas, manifestaremos nossa posição contra a presença de policiais reformados no interior das unidades escolares. A educação é processo civilizatório, e dentro delas devem estar presentes os professores, os funcionários e os estudantes. Nosso conceito de segurança envolve mais mediadores, mais funcionários, condições de trabalho e outros elementos que permitam o pleno desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e um trabalho coletivo de redução da violência e da insegurança. APEOESP produzirá material neste sentido.

Liberdade de Imprensa é essencial para a democracia

Durante reunião da DEC, reforçou-se a solidariedade a Gleen Greenwald e a todos os demais jornalistas vítimas de ameaças e perseguições pelo governo Doria e Bolsonaro.

Bolsodoria: as duas faces da mesma moeda



SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CNE** e **CUT**

O Brasil e o estado de São Paulo têm sofrido profundamente com as consequências do desmonte das políticas públicas provocado por Jair Bolsonaro (PSL) e João Doria (PSDB). A dupla está empenhada em confirmar o que as expectativas mais pessimistas projetavam: a implantação de uma agenda de retrocessos.

Apesar de o governador paulista tentar se afastar do slogan "Bolsodoria", do qual se valeu fartamente nas eleições, o cenário persiste. E o jogo da imitação vai bem além da flexão de braço que os dois protagonizaram como um verdadeiro show durante visita ao Comitê Paralímpico em São Paulo em junho. Na administração pública, as ações do presidente ecoam no Palácio dos Bandeirantes.

Foi assim, por exemplo, com a redução do poder dos conselhos de participação social. Criados para tornar a gestão pública mais transparente e para incrementar a legitimidade das decisões do Estado por meio da participação dos cidadãos, esses conselhos passaram a incomodar o presidente Bolsonaro, que tentou exterminá-los por meio de decreto, o que só não aconteceu por decisão do STF. Em São Paulo, Doria também repetiu o movimento, desidratando espaços participativos importantes, como o Condephaat.

Na educação, o "Bolsodoria" é ainda mais assustador. O presidente não esconde de ninguém seu ódio às universidades federais. Vale lembrar que a expansão do ensino superior gratuito durante os governos do PT possibilitou que jovens das periferias e do interior do país chegassem, finalmente, à universidade, mudando seu próprio destino e o de suas famílias. Isso sem falar na relevância dessas instituições na pesquisa científica no Brasil. Mesmo assim, Bolsonaro anunciou o contingenciamento de verbas na educação. Em resposta, milhões de pessoas foram às ruas, em maio, protestar contra os cortes.

Em São Paulo, Doria, como de costume, seguiu a "tendência" e reduziu programas importantes como o transporte escolar por ônibus fretado e o programa de mediação escolar, fundamental para que a escola não seja palco de cenas de violência, como o caso do aluno que agrediu uma professora em Carapicuíba.

Além dos cortes, Doria repete os governos tucanos anteriores e desvia os recursos da educação para o pagamento de inativos. Foram R\$ 2,8 bilhões somente este ano. Com escolas em péssimas condições de infraestrutura, professores com salários totalmente defasados e o aprendizado dos alunos em risco, o governador ainda acredita que a educação não precise dos 30% assegurados por lei.

Agora, mestre e discípulo anunciam que militares passarão a fazer parte do ambiente escolar. O governo federal quer implementar 108 escolas militares no país até 2023. Detalhe: com militares da reserva no papel de tutores, sem a formação específica necessária.

No estado, Doria anuncia que policiais militares serão os responsáveis pela segurança nas escolas. Trata-se de uma decisão simplista e populista, já que a solução para o problema da violência demanda um processo educativo, em um ambiente de formação, não de punição e controle.

Enfim, são tantos descabros que, segundo pesquisa realizada pelo Datafolha e divulgada no último dia 8, a educação é hoje a principal preocupação dos brasileiros. Não podemos esperar pela próxima "dobradinha". Juntos —educadores, estudantes, as famílias e a sociedade— temos que dar um fim a esse pacto de destruição.